

Artículo 12.º

Una vez terminadas las obras, y con la conformidad del Gobierno portugués, éstas serán objeto de una recepción provisional por parte del Gobierno español. De la misma manera un año después éste procederá a su recepción definitiva.

Después de la recepción definitiva, el Gobierno español hará entrega al Gobierno portugués de la parte del puente situado en su territorio. Hasta este momento el Gobierno español será responsable de las obras y de su conservación. A partir de esto, cada Gobierno se encargará de la conservación de la parte de la obra situada en su territorio.

Si las necesidades técnicas lo aconsejasen se podrán adoptar disposiciones especiales para la conservación de cada una de las partes de la obra, o para confiar la totalidad de los trabajos de conservación a un solo Gobierno.

Estas disposiciones podrán fijarse en un protocolo relativo a la obra o mediante canje de notas.

Artículo 13.º

Los contratos relativos a la redacción del proyecto y ejecución de las obras se ajustarán a las normas de derecho público vigentes en España.

La resolución de las divergencias que pudieran surgir entre la Administración española y las empresas adjudicatarias de los trabajos será de la exclusiva competencia de las autoridades del Estado español.

Artículo 14.º

Cada país será propietario de la parte de puente y accesos correspondientes situados en el respectivo territorio.

La titularidad interna vendrá determinada por las respectivas normas nacionales, sin perjuicio de las responsabilidades internacionales correspondientes.

Artículo 15.º

La línea de delimitación de la frontera entre ambos Estados será trazada sobre el puente por la Comisión Internacional de Límites entre Portugal y España, de acuerdo con los convenios internacionales vigentes entre los dos países.

Artículo 16.º

El presente Convenio entrará en vigor en la fecha en que las partes se hayan comunicado el cumplimiento de las respectivas normas internas para la celebración de tratados internacionales.

En fe de lo cual, los representantes de los Gobiernos portugués y español, debidamente autorizados, firman el presente Convenio.

En Madrid, a 12 de Junio de 1995.

Por la República de Portugal:

Leonardo Mathias, embajador de Portugal en Madrid.

Por el Reino de España:

José Alberto Zaragoza Rameau, Secretario de Estado de Política Territorial y Obras Públicas.

Aviso n.º 151/96

Por ordem superior se torna público que, por nota de 29 de Março de 1996 e nos termos do artigo 42.º da Convenção sobre a Obtenção de Provas no Estrangeiro em Matéria Civil ou Comercial, concluída na Haia em 18 de Março de 1970, o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Reino dos Países Baixos notificou ter a Eslováquia, nos termos dos artigos 2.º e 8.º, designado, em 13 de Fevereiro de 1996, a seguinte Autoridade Central:

Ministerstvo spravodlivosti Slovenskej republiky,
Zupné námestie 13, 813 11 Bratislava, Slovak Republic [fax (00427) 5316035].

Portugal é parte na mesma Convenção, que foi aprovada, para ratificação, pelo Decreto n.º 764/74, de 30 de Dezembro, tendo depositado o seu instrumento de ratificação em 12 de Março de 1975, conforme aviso publicado no *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 82, de 8 de Abril de 1975. A Autoridade Central em Portugal é a Direcção-Geral dos Serviços Judiciários, do Ministério da Justiça.

Departamento de Assuntos Jurídicos, 2 de Maio de 1996. — O Director, *José Maria Teixeira Leite Martins*.

Aviso n.º 152/96

Por ordem superior se torna público que a Moldávia assinou, em 2 de Maio de 1996, o Protocolo Adicional à Convenção de Salvaguarda dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais, aberto à assinatura em 20 de Março de 1952, e os Protocolos n.ºs 4, 6 e 7 à referida Convenção, abertos à assinatura, respectivamente, em 16 de Setembro de 1963, 28 de Abril de 1983 e 22 de Novembro de 1984.

Direcção de Serviços das Organizações Políticas Internacionais, 31 de Maio de 1996. — O Director de Serviços, *João José Gomes Caetano da Silva*.

Aviso n.º 153/96

Por ordem superior se torna público que a Suécia renovou, por período indeterminado a partir de 13 de Maio de 1996, as declarações feitas à Convenção de Salvaguarda dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais, aberta à assinatura em 4 de Novembro de 1950, ao seu Protocolo n.º 4, aberto à assinatura em 16 de Setembro de 1963, e ao seu Protocolo n.º 7, aberto à assinatura em 22 de Novembro de 1984.

Direcção de Serviços das Organizações Políticas Internacionais, 31 de Maio de 1996. — O Director de Serviços, *João José Gomes Caetano da Silva*.

Aviso n.º 154/96

Por ordem superior se torna público que a Ucrânia assinou, em 2 de Maio de 1996, a Carta Social Europeia, aberta à assinatura em 18 de Outubro de 1961.

Direcção de Serviços das Organizações Políticas Internacionais, 31 de Maio de 1996. — O Director de Serviços, *João José Gomes Caetano da Silva*.